



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS E SERVIÇOS PARA A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Raquel da Silva Freitas¹
Thays Emanuely Alves de Araújo²

RESUMO

O objetivo desse texto é conhecer como estão organizadas as Salas de Recursos Multifuncionais. Tem como foco discutir sobre a Inclusão Escolar a partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE) partindo do seguinte questionamento: as escolas oferecem os recursos e serviços que dão a possibilidade de acesso ao conhecimento e a participação dos alunos com deficiência? O texto foi elaborado durante a disciplina de Educação Inclusiva ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia de Universidade federal de Pernambuco - Campo Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA). A educação é um direito social básico e universal. Ela é, portanto, ao mesmo tempo determinada e determinante da construção do desenvolvimento social de uma nação. Além de ser fundamental para uma formação integral de sujeitos autônomos. Pensar uma escola inclusiva é pensar uma escola justa e democrática, que inclua a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças, independentemente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça ou deficiência, oferecendo oportunidades iguais para que todos desenvolvam seu potencial.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Salas de Recursos Multifuncionais.

INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado durante a disciplina de Educação Inclusiva ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia de Universidade federal de Pernambuco - Campo Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA) e tem como foco discutir sobre a Inclusão Escolar a partir do Atendimento Educacional Especializado (AEE) partindo do seguinte questionamento: as escolas oferecem os recursos e serviços que dão a possibilidade de acesso ao conhecimento e a participação dos alunos com deficiência?

O MEC (2005, p.8) afirma que, “[...] uma política efetivamente inclusiva deve ocupar-se com a desinstitucionalização da exclusão, seja ela no espaço da escola ou em outras estruturas sociais.” Assim, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de ensino, e precisa estar presente em todas as instituições

¹; Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, raqueldasilvafreitas.ufpe@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, thaysemanuely.009@gmail.com



escolares, pois realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Assim, ressaltasse a necessidade da abertura e o funcionamento das chamadas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e estas compõem o chamado Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Dessa maneira, o objetivo desse texto é conhecer como está organizada a Sala de Recursos Multifuncionais da escola observada. E como objetivos específicos temos: a) verificar se o ambiente escolar estudado garante a acessibilidade a todos(as) eles(as); b) observar se os equipamentos das tecnologias assistivas e as adequações do ambiente estão atendendo satisfatoriamente os(as) estudantes em seus direitos às aprendizagens. Nesse sentido, o texto está organizando na seguinte estrutura: a) introdução; b) metodologia; c) referencial teórico; d) resultados e discursões; e) considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se direciona a observação do campo, sendo desta forma qualitativa o que nos faz compreender o contato do pesquisador com o campo e com a situação que está sendo investigada (LÜDKE E ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa preocupa-se com o processo e não apenas com o produto final. Isso implica entender que “o desenvolvimento do estudo aproxima-se a um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 13). O planejamento é de fundamental importância para direcionar o foco e assim alinhar-se aos objetivos da pesquisa.

Nesta pesquisa o único instrumento que será utilizado é a observação, sendo essa direta, “permite que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 26). E compreender a realidade a partir dos sujeitos que estão inseridos nela. A observação o permitiu o contato com a realidade escolar e se apresentou como etapa fundamental na compreensão da complexidade escolar se apresenta, permitindo uma reflexão sobre suas dificuldades e suas possibilidades para a inclusão.



Durante as observações na escola, tivemos um olhar direcionado aos aspectos relacionados à acessibilidade do ambiente escola e aos equipamentos das tecnologias assistivas e se as adequações do ambiente estão atendendo satisfatoriamente os(as) estudantes em seus direitos às aprendizagens, é importante destacar que as observações ocorreram por um curto período de tempo o que permite que as análises possam ser ampliadas.

A instituição escolhida para a visita é a Escola Municipal Douro Morais Rêgo, localizada no bairro do Multirão na cidade de Altinho-PE. A localidade é pouco desenvolvida, com grande parte da população de classe baixa, com grande índice de criminalidade e uma perceptível desestrutura familiar. A escola faz parte da rede municipal de ensino regular, ofertando educação infantil e ensino fundamental I e II, funcionando nos turnos matutino e diurno.

O quadro de funcionários, no turno matutino, é de 8 professores nas salas regulares, 1 professora bibliotecária, a instituição conta com 3 profissionais de apoio (cuidadores) que auxiliam os alunos nas classes regulares. Na sala de AEE são duas professoras, que revezam os horários durante a semana, separando a segunda à tarde para estarem juntas organizando o planejamento. Nesta sala também a escola conta com o apoio de uma psicóloga que atende os alunos todas as quartas, e também contribui no trabalho das professoras.

A estrutura física da instituição conta com rampas de acesso, em todos os blocos, os banheiros destinados aos estudantes não são adaptados para o uso de crianças com necessidades especiais, no entanto, a instituição construiu um banheiro adaptado que é atualmente utilizado pelos funcionários. Os corredores não são tão largos, mas com auxílio há como transitar sem maiores problemas. A escola, dentre as existentes no município, é a mais equipada e com uma melhor qualidade em estrutura.

A sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é ampla, bem estruturada e iluminada. A estrutura contribui para a aprendizagem dos alunos, a sala tem aspectos do método Montessori³, visando à autonomia e liberdade, que propicia

³ Maria Montessori (1870-1952) foi uma psiquiatra italiana e uma das primeiras mulheres a se formarem em Medicina na Itália [2]. No final do séc. XIX, as condições de vida e tratamento de crianças com deficiências internadas em instituições psiquiátricas era terrível, e Montessori, em parceria com um colega e um professor da Universidade de Roma, trabalharam para transformar essas condições, e



uma aprendizagem pautada em uma formação integral. A sala também conta com aparelhagem tecnológica necessária para o auxílio dos estudantes e toda a sala conta com a nomenclatura dos objetos expostos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a educação inclusiva começa a se estabelecer a partir da Declaração de Salamanca que surge principalmente pelos movimentos sociais que visam à igualdade e os direitos humanos de todos. No Brasil, foi a partir da década de 1990 que a escolarização de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) passou a ser defendida na classe comum da escola regular, considerando a Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação.

Nesse sentido, tendo em vista a perspectiva da inclusão escolar, vários dispositivos legais vêm sendo implantados para que a escola seja espaço de aprendizado para todos os alunos. Dentre esses dispositivos pode-se citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96) sinaliza, em seu capítulo V - art. 58, que entende-se por Educação Especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996).

Além disso, a Lei Nº 11.494, de 20 de Junho de 2007 que Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB estabelece no capítulo III da distribuição dos recursos no § 2 que é obrigatória: I - oferecer igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e atendimento educacional gratuito a todos os seus alunos.

Para que a política de inclusão escolar possa ser bem-sucedida, ou para que possa satisfatoriamente atender as necessidades de uma educação voltada às pessoas com necessidades educacionais especiais está fundamentada nos princípios da preservação da dignidade humana, na busca da identidade, da equidade e no exercício da cidadania. Sendo assim, as escolas carecem ter uma infraestrutura que reconheça e responda às necessidades diversas de seus estudantes.

oferecer às crianças chances de um desenvolvimento mais completo e uma vida melhor. Disponível em: <https://larmontessori.com/o-metodo/>



Sobre a organização dos sistemas de ensino art. 59 solicita a reorganização dos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, organizações específicas, profissionais especialistas e professores capacitados para garantir o desenvolvimento educacional desses alunos. Com objetivo de assegurar aos alunos com NEEs a vivência dos diversos estilos e ritmos de aprendizagem, por fim, assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de um Currículo apropriado, arranjo organizacional, estratégias de ensino, usa de recursos e parceria com a comunidade.

Dessa forma, o AEE insere-se em todos os níveis da educação escolar, esse atendimento tem caráter complementar e/ou suplementar à formação dos estudantes, pois as atividades desenvolvidas se diferenciam daquelas realizadas na classe comum, e visam sua autonomia e a independência dentro e fora do ambiente escolar. Segundo o Decreto nº 7.611 os objetivos do AEE são:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

É com base nesses objetivos que o Atendimento Educacional Especializado deve estar fundamentado. E a instituição escolar deve acima de tudo conhecer e assegurar esses objetivos por compreender os estudantes como sujeitos de direitos. Assim, ao caracterizar do AEE, temos a seguinte definição

A educação especial, por sua vez, converte-se em uma modalidade transversal de educação escolar que permeiam todos os níveis, etapas e modalidades de educação, por meio da realização do atendimento educacional especializado, definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, orientando e colaborando com a educação regular comum, em benefício de todos os alunos. (ALVES E GOTTI, 2007, p. 267)

O AEE, na perspectiva da educação inclusiva, é parte indispensável no processo educacional e tem como função a formação do educando por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua



plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. A SEM é um ambiente dotado de equipamentos pedagógicos e tecnológicos, mobiliários e materiais didáticos voltados para a oferta do AEE, preferencialmente, nas escolas da rede regular de ensino.

A escolha e a utilização de cada um dos recursos dentre os diversos disponíveis na SRM, para o atendimento de EPAEE, deve estar vinculado à finalidade que se pretende atingir, deve ser específica, de acordo com as necessidades e habilidades dos estudantes, a fim de favorecer o processo de ensino e aprendizagem e suas potencialidades. Para tanto é necessário que esse profissional se aproprie dos diversos recursos disponíveis nas SRMs, como: computadores, materiais pedagógicos, jogos educativos, alfabetos móveis, softwares, entre outros recursos de Tecnologia Assistiva; adaptando e desenvolvendo situações pedagógicas a fim de preparar o estudante para a vida em sociedade.

A SRM tem com objetivo ser um lugar onde a aprendizagem é construída de forma interessante, na qual o/a aluno/a é motivado e instigado a aprender. Ao compreender as fases do desenvolvimento de cada criança o estímulo se torna extremamente necessário, pois a criança passa a ser parte do processo de ensino-aprendizagem, trabalhando de maneira mais eficaz a autonomia. Sem perder a responsabilidade pela afetividade, que é de suma importância para que haja uma formação integral. Já que o sujeito não é formado apenas do seu cognitivo, mas além de uma complexidade de outras características, o emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita à sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi feita no turno matutino, sendo combinado anteriormente com os profissionais da escola. Neste horário tinha apenas uma professora na sala, a mesma já tinha organizado todo material, e estava aguardando a chegada dos alunos. O atendimento na sala de recursos é feita de forma individualizada e no contra turno.

Conseguimos acompanhar a realização de atividade com dois alunos, outros dois que seriam atendidos nesta manhã não compareceram. Aproveitamos este tempo para dialogar com a professora, a qual nos apresentou a sala, relatando a vivência de sua



experiência na sala. As atividades desenvolvidas com o primeiro aluno foi a realização das avaliações bimestrais, pois o mesmo faltou no período das provas.

O primeiro aluno, diagnosticado com déficit mental severo e distúrbio do comportamento, apresenta prontidão na aprendizagem, estando matriculado no 4º ano do ensino fundamental I. Este aluno é bem comunicativo, e apresenta desenvoltura em “construir” diferentes objetos com peças de lego. É interessante perceber que a professora consegue com paciência realizar as atividades, mesmo quando o aluno demonstra inquietação.

Durante a espera do próximo aluno, a professora me apresentou alguns dos materiais utilizados, parte deles é comprada pela instituição com a escolha das professoras e a outra parte é produzida pelas próprias docentes, nos períodos de cumprimento das aulas atividades, alguns desses materiais são feitos com materiais recicláveis. Ambas são formadas em psicopedagogia, tendo um curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e um curso básico de libras, afirmando também que buscam sempre estar presentes em formações da área.

A professora afirma que a maioria dos estudantes tem laudo médico, e os planejamentos das aulas são feitos de acordo com a necessidade específica de cada um. E são acompanhados por estas profissionais também nas salas regulares, especificando que mantém diálogo constante com os profissionais de apoio (cuidadores) e os professores das classes regulares. Assim como também, contam com o apoio e orientação da psicóloga.

O atendimento da escola se dá para alunos com déficit intelectual, deficiência auditiva, deficiência física, síndrome de down, autismo e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH, todos matriculados na instituição. Todos estes alunos estão presentes na classe regular, e quando necessário, acompanhados por auxiliares de apoio.

Logo após nossa conversa, o próximo aluno chegou, ele é diagnosticado com um quadro de esquizofrenia e episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos. Ele está matriculado no 8º ano do ensino fundamental II, mas apresenta grave dificuldade na aprendizagem, não é muito de interagir e apresenta movimentos repetitivos e percebemos que há uma grande concentração nesse momento.



Neste dia ele fez atividade com material lúdico e concreto de formação de palavras, no início a professora ia ditando letra por letra para que ele conseguisse formar. Em seguida, percebendo que desta forma ele já identificava, ela passou a verbalizar as sílabas e logo depois pediu pra que ele formasse toda a palavra sozinho. Ela nos falou que é necessário que o estudante seja apresentado ao jogo e que o mesmo não seja um peso, mas uma forma leve de realizar a atividade para alcançar o objetivo.

É perceptível que todo processo de atividade é feito de maneira sutil, no tempo dos estudantes e respeitando o limite de cada um. Quando elas sugerem uma atividade, e o aluno rejeita, há um diálogo e buscam demonstrar como realizar. Caso, não se adapte, ou fiquem incomodado elas trocam a atividade e em um outro momento tentam apresentar novamente. A sala do AEE torna-se um lugar de respeito, acolhimento e aprendizagem, onde as diferenças não criticadas, mas o trabalho é realizado em cima das possibilidades e não da dificuldade.

Em nossa visita foi notório a preocupação da instituição em garantir um ambiente agradável aos estudantes, dentro da sala do AEE, a mesma é bem decorada, com materiais acessíveis e atividades ao alcance das crianças e adolescentes. Não tivemos acesso aos outros espaços, mas fomos informados que nas salas de aula regular há uma precarização de materiais básicos, como carteiras adequadas para algumas necessidades específicas.

Outro fator positivo é a preocupação da escola para manter os profissionais de apoio (cuidadores) em constante diálogo com as professoras do AEE para assim auxiliar e aprimorar o desempenho dos alunos em classe regular. A busca constante por conhecimento das professoras demonstra o interesse pela formação continuada, estando sempre à procura de novos métodos e recursos para o melhor desenvolvimento nas aulas.

Notamos que os pontos positivos superam os negativos, a escola tenta auxiliar os estudantes a superar os paradigmas e estereótipos, a afetividade é muito presente durante o processo educativo, as professoras são flexíveis, mas também sabem impor limites quando necessário. E procuram sempre manter um bom relacionamento com a família, fazendo com que estes sejam incluídos no processo escolar.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito social básico e universal. Ela é, portanto, ao mesmo tempo determinada e determinante da construção do desenvolvimento social de uma nação. Além de ser fundamental para uma formação integral de sujeitos autônomos. Pensar uma escola inclusiva é pensar uma escola justa e democrática, que inclua a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças, independentemente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça ou deficiência, oferecendo oportunidades iguais para que todos desenvolvam seu potencial.

É isto que a educação precisa compreender a necessidade de igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças, permitindo ao aluno/a ser reconhecido em sua individualidade, tendo seus direitos de aprendizagem assegurados e respeitados. O que é um grande desafio, além da pouca formação continuada muitos professores não estavam preparados para ensinar a alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, é essencial que os profissionais da SMR estejam envolvidos mantenham um diálogo constante com os professores das salas regulares.

Conclui-se, a partir das leituras realizadas, que o AEE oferece às crianças com NEE uma série de estímulos úteis ao seu desenvolvimento. No caso da escola observada percebemos que os estímulos corretos, nos momentos certos, acompanhados de amor, têm contribuído para o desenvolvimento do potencial das crianças.

Contudo, de modo contraditório, percebemos que esse serviço ainda não é oferecido de forma democrática para todos no processo educativo. Nessa perspectiva, nota-se a necessidade de se expandir o acesso dessas crianças ao atendimento especializado, sabendo que há muito para fazer, mas a bandeira da inclusão já foi levantada e tem conseguindo grandes conquistas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. O. GOTTI, M. O. **Atendimento Educacional Especializado – concepção, princípios e aspectos organizacionais.** In: Ensaio Pedagógicos – Brasília – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Pg 75-80.
- BAZANTE, T. M. G. D. DUARTE, A. M. T. **Problematizando a educação especial em tempos de educação inclusiva.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.



BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2011/Decreto/D7611.htm.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1896.

MAGALHÃES, R. C. B. P. **Currículo e práticas inclusivas na escola: tecendo fios de uma trama inconclusa**. Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2009.

SILVA, V. C. MOREIRA, L.C. **Currículo na escola inclusiva: o estigma d diferença**.